

Pragas – Mosca-branca, pulgão, mosca-minadora, tripses, ácaros, vaquinha, broca-das-cucurbitáceas e lagarta-roscas são as principais pragas da cultura. No controle destas, quando da utilização de inseticidas, deve-se pulverizar a cultura, de preferência, no final da tarde, quando é menor a atividade de abelhas e a planta está menos sujeita a prováveis efeitos fitotóxicos.

Sempre que possível, deve-se escolher os inseticidas menos tóxicos às abelhas. No manuseio e aplicação de agroquímicos é obrigatório o uso de equipamento de proteção individual (EPI).

Doenças – A cultura do melão pode ser afetada por várias doenças provocadas por fungos, vírus, bactérias e nematoides, entre as quais se destacam: cancro-das-hastes, podridão-do-colo, oídio, míldio, fusarium e viroses.

Colheita – A colheita ocorre em torno de 65 a 75 dias após o plantio, variando em função das condições climáticas na época de plantio e da cultivar. Deve ser realizada, de preferência, pela manhã, quando os frutos ainda estão frios e túrgidos. O pedúnculo deve ser cortado a

cerca de 1 cm a 2 cm do fruto, para evitar a entrada de fungos e bactérias causadores de podridões pós-colheita.

Classificação – A classificação dos frutos do melão é feita de acordo com o tamanho dos mesmos, que são classificados por tipos. O tipo representa o número de frutos que uma caixa suporta, sendo os tipos 6 e 7 os mais demandados pelo mercado interno.

Considerações Finais

O melão é uma fruta que tem grande importância socioeconômica para o agronegócio do Vale do São Francisco, principalmente por apresentar boa relação custo/benefício, num período curto e ter participação significativa nas exportações de frutas frescas; além de propiciar trabalho e renda aos agricultores familiares. Para que isso ocorra de forma mais efetiva, as novas tecnologias de cultivo e de manejo devem ser transferidas para os produtores.

¹Engenheiro agrícola, D.Sc. em Irrigação e Drenagem, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, jose-maria.pinto@embrapa.br.

²Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Olericultura, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, nivaldo.duarte@embrapa.br.

³Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, jony.yuri@embrapa.br.

⁴Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Economia Rural, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, rebert.correia@embrapa.br.

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE
Fone (87) 3866.3600 | e-mail: cpatsa.sac@embrapa.br | www.cpatsa.embrapa.br
Fotos da capa: Nivaldo Duarte Costa | [Formato digital](#)

CGPE 11150

Instruções Técnicas da Embrapa Semiárido

online

Petrolina, Dezembro de 2013

112

Cultivo do Meloeiro no Vale do São Francisco



José Maria Pinto¹
Nivaldo Duarte Costa²
Jony Eishi Yuri³
Rebert Coelho Correia⁴

Introdução

O melão (*Cucumis melo* L.) é uma das espécies oleráceas de maior expressão econômica e social para o Nordeste do Brasil. Nos estados de Pernambuco e Bahia, a produção de melão encontra-se distribuída ao longo do Vale do São Francisco, com a maior concentração no Submédio.

De modo geral, em todo o Vale do São Francisco a produtividade do meloeiro apresenta-se pouco competitiva, principalmente no que se refere à potencialidade genética das cultivares/híbridos existentes, das condições edafoclimáticas e dos conhecimentos tecnológicos hoje disponíveis. Esses conhecimentos estão sendo utilizados de forma parcial. Dentre estes, pode-se destacar o método de irrigação localizada, cuja eficiência, combinada com a fertirrigação e o uso de *mulching* de plástico, promove a melhoria da eficiência do uso da água e dos fertilizantes, reduzindo perdas dos nutrientes por lixiviação.

A aplicação de água em volume ocupado pelo sistema radicular da cultura possibilita o melhor controle da concentração de nutrientes no solo e reduz gastos com mão de obra na realização de capina e energia, quando comparado com outros sistemas convencionais de fornecimento de água e fertilizantes às plantas.

Com o objetivo de difundir esse sistema de cultivo, a Embrapa Semiárido vem desenvolvendo trabalho de conscientização dos produtores por meio de instalações de unidades de

demonstração com a cultura do meloeiro. Nessas unidades, estão sendo adotadas inovações no sistema de cultivo, principalmente em relação aos métodos de irrigação, nutrição mineral, plasticultura e manejo de pragas e doenças.

Manejo da Cultura

Época de Plantio – No Vale do São Francisco, o melão pode ser plantado durante todo o ano. Entretanto, para obter melhores preços no mercado, deve-se concentrar os plantios nos meses de novembro a abril. Tendo em vista que, nos demais meses, o mercado é abastecido pelos estados do Rio Grande do Norte e Ceará, maiores produtores de melão do País.

Solos – O melão se desenvolve melhor em solos de textura média (franco-arenosa ou argilo-arenosa), ricos em matéria orgânica, boa drenagem e que apresentem pH variando de 6,0 a 7,5, com boa exposição ao sol.

Cultivares – São vários os tipos de melão cultivados no Brasil: Amarelo (o mais plantado), Pele de Sapo, Gália, Cantaloupe, Charlantais e Hony Dew. Do tipo Amarelo, os híbridos mais plantados são Goldex, 10/00, Gladial. Do tipo pele de sapo, as cultivares são: Sancho e Tendency.

Plantio – Normalmente, a condução da cultura no campo se inicia com a semeadura direta de uma semente por cova, em espaçamento de 2,0 m entre linhas e entre plantas que varia de 0,25 m a 0,40 m, perfazendo populações variando de 12.500 plantas ha⁻¹ a

20.000 plantas ha⁻¹. Essa variação deve ser definida em função das exigências do mercado consumidor em relação ao tamanho do fruto.

Produção de Mudanças/Transplântio – Recomenda-se, na mesma data em que for realizada a semeadura direta, produzir uma quantidade (10% do total semeado) de mudas em bandejas de isopor com 128 ou 200 células preenchidas com substrato apropriado, com a finalidade de repor as falhas que possam ocorrer no campo. As mudas estarão prontas para o transplântio em torno de 10 dias após a semeadura.

Existem produtores que preferem utilizar mudas ao invés de semeadura direta, por conta do alto custo das sementes híbridas, que variam entre R\$ 0,15/semente a R\$ 0,20/semente. A germinação das sementes em bandeja de isopor é mais eficiente.

Calagem/adubação – Calagem e adubação devem ser realizadas de acordo com a recomendação da análise do solo. A amostra de solo deve ser enviada ao laboratório de análises químicas com antecedência de 90 dias e havendo necessidade de correção do solo, a mesma deve ser realizada com antecedência de 30 dias da semeadura. Por se tratar de uma cultura de ciclo curto, o ideal seria a utilização de calcário com elevado valor de PRNT, próximo de 100%.

Polinização – A presença de abelhas durante a fase de florescimento é fundamental para aumentar o número de flores polinizadas e, conseqüentemente, a produtividade e a qualidade dos frutos.

Recomenda-se colocar colmeias na proximidade da área quando houver poucas abelhas e evitar pulverizações com inseticidas durante a fase de florescimento, principalmente pela manhã.

Irrigação – De modo geral, em solos mais arenosos recomenda-se o uso de tubos gotejadores com emissores mais próximos, que permita a formação de um bulbo molhado. Esse sistema também tem como característica a apresentação de menores vazões (próximas de 1,0 L h⁻¹). Dentre suas vantagens, destaca-se a racionalização da lâmina de água que, em função da sua alta eficiência, resulta em uma economia da ordem de 50%, quando comparado ao sistema tradicional.

Fertirrigação – O uso de irrigação por gotejamento possibilita a realização de adubação de cobertura via água de irrigação (fertirrigação). Esse método tem a vantagem de permitir a melhor distribuição dos fertilizantes ao longo do ciclo de desenvolvimento da cultura, além de reduzir os custos com mão de obra.

A quantidade de fertilizantes recomendada de acordo com resultados da análise do solo é calculada em função da fase fenológica da cultura.

Plantas Invasoras – O controle deve ser realizado no instante em que surgirem as plantas invasoras, evitando-se que as mesmas se desenvolvam demasiadamente e concorram com a cultura por água e nutrientes. O método indicado é a capina manual com uso de enxada, tomando-se o cuidado para não danificar as plantas de melão. O uso de *mulching* proporciona grande vantagem, pois reduz os custos com mão de obra na prática da capina.